

LOGÍSTICA

Viaduto recém-inaugurado tem acesso à Expointer bloqueado

Ligação esperada para aliviar o trânsito funcionará em sentido único durante a feira, após conflitos no acesso aos portões

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A expectativa esbarrou na realidade. Esperado há anos e tratado como esperança para desafogar o trânsito no entorno do parque Assis Brasil, em Esteio, durante a Expointer, o Viaduto Carlos Rivaci Sperotto, que liga as rodovias BR-448 e BR-116 pela Avenida Celina Kroeff, foi inaugurado há uma semana. Mas já teve o fluxo de veículos revisto. E ficará fechado no sentido da BR-448 para o parque.

Bloqueado com estruturas de concreto desde o acesso da rodovia até a entrada do Portão 10, o local é guarnecido por equipes da fiscalização de trânsito da prefeitura, com apoio da Polícia Rodoviária Federal (PRF). E deverá seguir interrompido até o final da feira.

O motivo foi a confusão verificada no movimento de entrada no parque nos dias que antecederam a abertura da mostra, quase levando motoristas ao confronto físico. Isso porque veículos que trafegavam nos dois sentidos pela Celina Kroeff se encontravam na entrada dos



Viaduto Carlos Sperotto foi bloqueado por causa do movimento

portões 7 e 10 e disputavam a prioridade para ingressar, conforme relato da PRF.

O comandante da Guarda Municipal de Esteio, Ederson João Carolino, disse que a decisão foi tomada ao longo da última semana, em reuniões do Núcleo de Segurança do Parque Assis Brasil. O grupo é formado pela administração do local, PRF, Guarda Municipal, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Brigada Militar e Polícia Penal.

Com isso, durante a feira, os 161 metros de asfalto construídos em pista dupla, ao custo de R\$ 7,9 milhões, numa parceria entre o governo do Estado e o município, só estarão liberados no sentido da BR-116 para a BR-448.

“Para o município de Esteio, entendíamos que a abertura dessa via seria positiva. Mas a decisão do Núcleo foi pela cautela”, observa o comandante.

Na semana passada, o prefeito de Esteio, Felipe Costella, havia comemorado a conclusão e inauguração da obra antes da Expointer: “Com a liberação, a estrutura vai melhorar a mobilidade de automóveis e o acesso à região, especialmente durante a Expointer”.

Na prática, o que se percebe no local é que o trânsito acaba engarrafando na entrada dos portões, tanto por veículos que trafegam pela Celina Kroeff vindo da BR-116 quanto pela via interna do município pelo lado oposto.

Um dos problemas é a sinalização. Com o bloqueio, uma placa de lona que indicava o acesso à Expointer pelos portões 4 a 10 foi arrancada e deixada no chão, à margem da pista.

Apenas um sinal de sentido proibido afixado em um bloco de concreto na entrada do viaduto alerta os condutores. A patrulha no local deverá ser permanente até o próximo domingo.

SUSTENTABILIDADE

Abelhas sem ferrão ganham destaque em oficina

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

Fundamentais para a manutenção dos ecossistemas, as abelhas sem ferrão ganham espaço nas discussões durante a 49ª edição da Expointer. Além de contribuírem para a polinização e a reprodução de plantas nativas, esses insetos despertam cada vez mais interesse pela criação e pelo manejo adequado. No sábado, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS) promoveu uma oficina sobre meliponicultura, apresentando as características das diferentes espécies, os cuidados necessários e curiosidades sobre esses insetos e a atividade.

Mediada pela instrutora do Senar-RS Maristela Kruger, a oficina foi realizada no Pavilhão Internacional e apresentou 11 espécies diferentes de abelhas

sem ferrão. Segundo ela, lidar com abelhas pode ser uma forma de terapia e pode representar uma fonte de renda.

No entanto, a criação não deve ter como objetivo apenas a exploração comercial do mel. “A ideia de ter essas abelhas na nossa casa é entender que somos guardiões delas, para preservar essas espécies, pois elas atuam como polinizadoras”, afirma.

A instrutora explica que a preservação das abelhas está relacionada à conservação ambiental. Segundo ela, a abertura de áreas para lavouras e a retirada da vegetação nativa ameaçam esses animais: “Há muitas abelhas que vivem no chão e, quando passa uma máquina, acaba com o enxame”.

Maristela também ministrou uma oficina sobre apicultura. A atividade abordou os diferentes tipos e propriedades do mel.



Atividade foi realizada no Pavilhão Internacional da feira

Tradição gaúcha no campo, Semente Certa na lavoura.

Sojicultor, ganhe bônus* de até

R\$ 1.000

por big bag de 5 milhões de sementes.

Fale com seu parceiro comercial

*Sem limitação de hectares ou sacas. Campanha válida para a safra 26/27. Ganhe o equivalente com a semente salva legal. Sujeito ao pagamento da licença da biotecnologia Bayer e aos critérios do MAPA.

INTACTA RR2 PRO*

PLATAFORMA INTACTA 2^o XTEND